

Artigo de Pesquisa**TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS NA CIDADE DE VITÓRIA DO XINGU-PA A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DA USINA HIDRELÉTRICA DE BELO MONTE****Spatial transformations in the city of Vitória do Xingu-PA from the construction of the belo monte hydroelectric plant**

Livania Norberta de Oliveira¹, Genilson Santana Cornélio², Maria Josiene de Castro Costa³

¹ Universidade Federal do Pará, Faculdade de Geografia, Altamira, Brasil. E-mail livania.norberta@ufpa.br

 ID: <https://orcid.org/0000-0003-2558-2855>

² Universidade Federal do Pará, Faculdade de Geografia, Altamira, Brasil. E-mail genilsoncornelio@gmail.com

 ID: <https://orcid.org/0000-0003-4600-5862>

³ Universidade Federal do Pará, Faculdade de Geografia, Altamira, Brasil. E-mail. josienedecastro01@gmail.com

 ID: <https://orcid.org/0000-0002-2791-3884>

Recebido em 08/08/2023 e aceito em 06/10/2023

RESUMO: Na Amazônia, a implantação de Grandes Projetos de Investimentos tem ocasionado um conjunto de desdobramentos nos espaços onde são inseridos. A materialização desses objetos provoca e acentua mudanças, sejam elas antes, durante e após a construção, o que demanda compreender em que medida essas alterações espaciais implicam em transformações no cotidiano e na realidade dos sujeitos locais envolvidos nesse processo. Na esteira desse movimento, verificou-se a inserção de um grande objeto técnico no município de Vitória do Xingu, no estado do Pará, a partir da construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte. Partindo dessa realidade empírica, o trabalho objetivou analisar a relação entre a construção dessa hidrelétrica e o cenário de mudanças na cidade vitorienense, de maneira a identificar as principais transformações espaciais e urbanas, bem como interpretar a percepção da população vitorienense acerca das mudanças ocorridas na cidade. Para tanto, recorreu-se aos seguintes procedimentos metodológicos: i) revisão bibliográfica relacionada à (re)produção do espaço urbano, assim como sobre a inserção de Grandes Projetos na Amazônia; ii) levantamento documental e histórico relacionado a cidade de Vitória do Xingu; e, iii) realização de entrevistas semiestruturadas com diferentes agentes da/cidade. Por fim, destaca-se que a construção do empreendimento hidrelétrico provocou uma série de mudanças na estrutura da cidade desde sua construção, cujas consequências alteram e dinamizam o modo de vida da população local.

Palavras-chave: Amazônia; Transformações espaciais; Hidrelétrica de Belo Monte; Vitória do Xingu.

ABSTRACT: In the Amazon, the implementation of Large Investment Projects has caused a set of consequences in the spaces where they are inserted. The materialization of constructions related to these projects incite and intensify changes, whether before, during, and after all the process. Therefore, it is fundamental to understand the extent in which these spatial alterations encompass transformations in the daily lives and realities of local subjects. Concerning this discussion, we can highlight the milestone related to the construction of Hydropower Plant called *Belo Monte* ("Nice Hill"), in Vitória do

Xingu City, Pará State, Brazil. Based on this empirical reality, this paper aimed at analyzing the relation between the construction of this Hydropower Plant and the changes which the city has gone through, especially when it comes to spatial and urban transformations, as well as the perception of the city's population towards these alterations. In order to achieve this goal, the following methodological procedures were used: i) literature review on the (re)production of urban spaces, as well as on the insertion of Large Investment Projects in the Amazon; ii) documental and historical study on Vitória do Xingu city; and, iii) conduction of semi-structured interviews with different people, who play varied roles in the city. Finally, we can emphasize that since the beginning of this enterprise building, the city's structure has suffered a series of changes, whose consequences alter the local people's way of life.

Keywords: Urban landscapes; Specificities; Amazon; Riverside cities.

INTRODUÇÃO

O processo de ocupação (exploração) da Amazônia foi intensificado a partir da década de 1960, período em que o Brasil era governado pelos militares, quando foi ofertado um conjunto de incentivos à produção e à ocupação da região, sobretudo para pessoas do Nordeste e do Centro-Sul do país. A migração induzida em direção à Amazônia, somada a abertura de diversas rodovias, ocasionaram um conjunto de transformações no espaço geográfico amazônico.

Entre as ações que marcam o processo de ocupação da região, destaca-se a abertura da Rodovia Transamazônica (BR-230), na década de 1970, marco vultuoso dentre outros projetos que foram pensados e implementados como forma de ocupação e “desenvolvimento” da região, mediante ações, em parceria entre governo federal, empresas estatais e iniciativa privada, o que a longo prazo, surtiriam avanços na infraestrutura e modernização do espaço regional.

Naquele período, foram pensadas uma série de ações para a região. Entre essas ações, estavam previstas a construção de várias hidrelétricas, inclusive uma para o rio Xingu, denominada inicialmente de Kararaô. Em função da atuação dos movimentos sociais da região e da pressão indígena, o projeto foi pausado. No entanto, a partir de 2008 a proposta é retomada com outros contornos e um novo nome, materializando a construção da Usina Hidrelétrica (UHE) de Belo Monte no município de Vitória do Xingu, no estado do Pará, a partir de 2011.

A construção de hidrelétricas na Amazônia provoca um conjunto de desdobramentos nos espaços onde são inseridas. Esses não são verificados apenas no período de instalação. Ocorrem mudanças antes da construção de fato, ou seja, durante o período especulativo do empreendimento, outras transformações acontecem quando as hidrelétricas são instaladas, e outras ocorrem de forma processual e contínua (MIRANDA NETO, 2016).

O município de Vitória do Xingu não tinha passado por nenhum grande “surto” econômico (BECKER, 2013), até ter sido inserido de maneira abrupta no cenário dos Grandes Projetos de Investimentos a partir da construção da UHE Belo Monte. Em função desse evento, a cidade passou a apresentar uma série de mudanças

estruturais, bem como a construção de diferentes espacialidades em função do emprego dos *royalties*¹ no município.

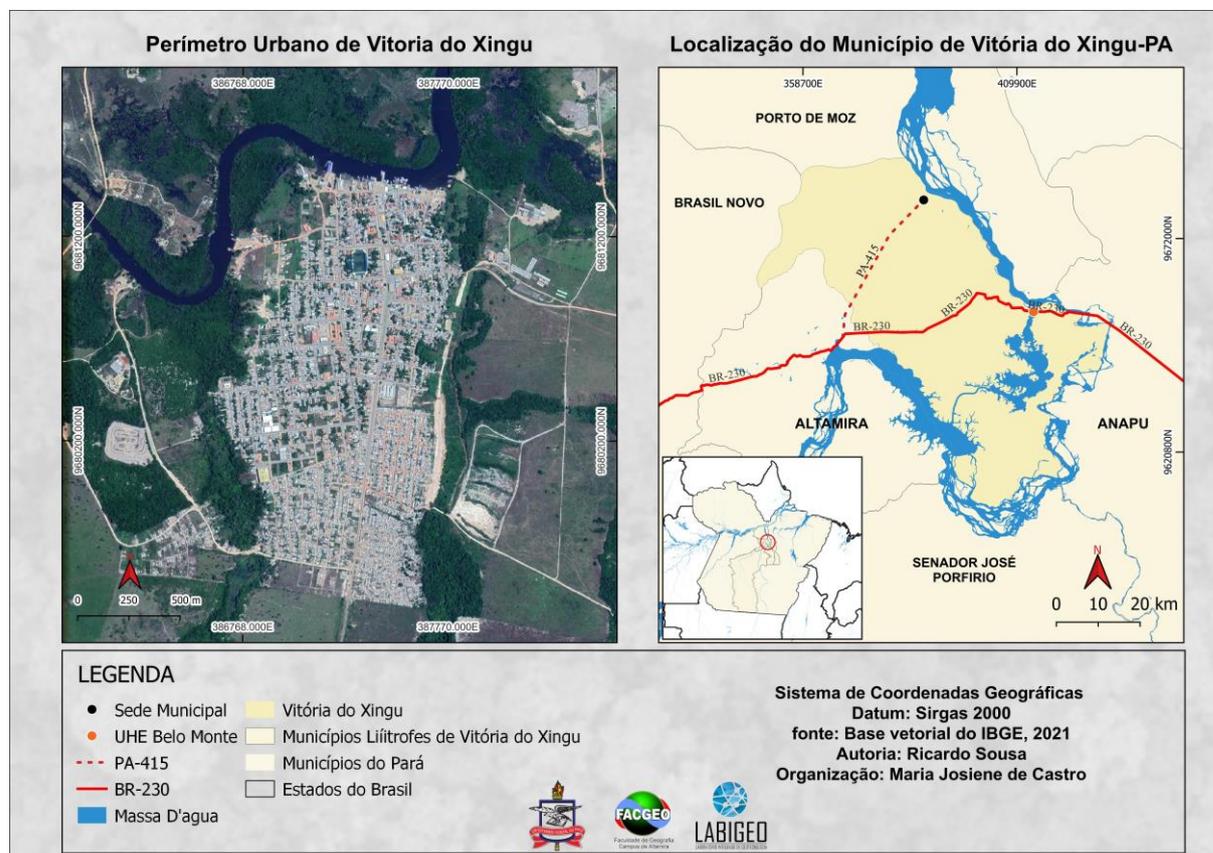


Figura 1: Mapa de localização do município de Vitória do Xingu. **Fonte:** Autores, 2023.

Nesse sentido, levando em consideração a construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte no município de Vitória do Xingu e as transformações espaciais decorrentes desse processo na cidade, o trabalho objetivou analisar a relação entre a construção da hidrelétrica e o cenário de mudanças na cidade vitoriense, de maneira a identificar as principais transformações espaciais e urbanas, bem como interpretar a percepção da população vitoriense acerca das mudanças ocorridas.

Os estudos urbanos sobre pequenas cidades da Amazônia conduzem a reflexões sobre um conjunto de processos e dinâmicas que ocorrem nesses espaços, que as transformam de maneira intensa e acelerada. Daí a necessidade de acompanhar

¹ Os *royalties* referem à “Compensação financeira pela Utilização dos Recursos Hídricos (CFURH), que no total somam R\$ 160 milhões anuais. Segundo um estudo do Ministério das Minas e Energia (2009), há três justificativas para o pagamento de *Royalties*: a) a existência da propriedade; b) a exaustão dos recursos; e c) a renda econômica, isto é, as diferentes qualidades dos locais de extração mineral determinados pela renda diferencial” (MIRANDA NETO, 2016, p. 158).

essas mudanças ocorridas nas cidades amazônicas, tendo como análise empírica a da cidade de Vitória do Xingu.

Assim, mesmo com outras pesquisas na área da Geografia já realizadas a partir da realidade da cidade de Vitória do Xingu, que versam sobre as mudanças ocasionadas a partir da construção da hidrelétrica, tais como Chaves (2018) e Cornélio (2021), a presente pesquisa se justifica pelo objetivo de realizar essa comparação entre o antes e o depois da construção do empreendimento, debruçando-se, diferentemente das outras pesquisas, na percepção da população sobre essas mudanças.

Partindo desses aspectos, o artigo encontra-se organizado em introdução, materiais e métodos, seguido de duas seções, além das considerações finais. A primeira seção aborda os elementos de transformação da cidade, influenciados, em grande medida, pelas ações da construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte. A segunda seção, por sua vez, apresenta a percepção da população quanto a essas mudanças, problematizando que as alterações espaciais nem sempre representam os anseios sociais e o desenvolvimento local, como é propagandeado pelo Estado no que se refere à construção de Grandes Objetos na Amazônia.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida a partir da perspectiva materialista histórico dialética, fazendo uso de análises qualitativas, com o propósito de analisar como a implantação de um grande empreendimento, nesse caso, a usina hidrelétrica de Belo Monte, influenciou na transfiguração dos territórios das cidades amazônicas, pautado nas transformações ocorridas na cidade de Vitória do Xingu, a partir de sua inserção nesse contexto, principiando por revisão bibliográfica, produzidas por autores relevantes da área.

A análise das transformações espaciais ocorridas na cidade de Vitória do Xingu decorre de um evento, a construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, iniciada no ano de 2011. Desse modo, serão analisados um período de 10 anos² antes e um período de 10 anos após a construção do empreendimento, como forma de realizar uma análise comparativa das transformações ocorridas nesse intervalo de tempo.

Para tanto, recorreu-se aos seguintes procedimentos metodológicos: i) revisão bibliográfica relacionada à (re)produção do espaço urbano, assim como sobre a inserção de Grandes Projetos na Amazônia; ii) levantamento documental (Plano Diretor, Lei orgânica, além de documentos e relatórios produzidos pela Norte Energia) e histórico relacionado a cidade de Vitória do Xingu; e, iii) realização de entrevistas

2 Sposito (2004) destaca a necessidade de articular a dimensão temporal à dimensão espacial para compreender a realidade analisada. A escolha de análise de um período de 10 anos antes e de 10 anos após o início da construção da hidrelétrica se justifica pela tentativa de mensurar o quão significativas foram as mudanças nesse intervalo de 10 anos, tendo em vista que há uma década antes do início das obras, a estrutura e a dinâmica espacial da cidade eram bem distintas do que se verifica após a implementação da usina.

semiestruturadas com diferentes agentes da/na cidade (moradores antigos e agentes do poder público – secretários e vereadores municipais).

As entrevistas realizadas com moradores antigos se justificam pela necessidade de apresentar a percepção desses sujeitos quanto às transformações urbanas ocorridas na cidade, de maneira a destacar a subjetividade por detrás das mudanças espaciais que puderam/poderiam alterar as próprias relações sociais dos habitantes com o espaço.

Por outro lado, as entrevistas com os representantes e ex-representantes do poder público se justificam pela demanda de apresentar informações concretas sobre o papel do poder público quanto às mudanças, com vistas até mesmo a questionar se houve uma participação popular no planejamento/execução (espaço concebido) da construção das diversas estruturas e espaços públicos, que geraram um conjunto de transformações na cidade e no modo de vida urbano.

O estudo apresenta ênfase na observação de campo e no estudo documental, bem como a realização a relação dos levantamentos feitos a partir das pesquisas bibliográficas com as entrevistas. Para alcançar os objetivos propostos, demandou-se também de observação sistemática de campo, o que proporcionou analisar os elementos da paisagem urbana de Vitória do Xingu e comparar com os registros fotográficos presentes em documentos históricos sobre a cidade.

A UHE BELO MONTE E O SEU PAPEL DE AGENTE TRANSFORMADOR DA CIDADE

O município de Vitória do Xingu tem sua emancipação datada do ano de 1991, mas sua origem deriva das missões religiosas no baixo Xingu ainda por volta do século XIX (CORNÉLIO, 2021). O território do município é relativamente pequeno, com pouco mais de 3.000 km², apresenta uma população de 15.599 habitantes e uma densidade demográfica de pouco mais de 5 habitantes por quilômetro quadrado (IBGE, 2022).

No que se refere às possibilidades de conexão, o município de Vitória do Xingu é cortado pela Rodovia Transamazônica (BR-230) e por uma rodovia estadual (PA-415), que liga Vitória do Xingu à Altamira. O rio Xingu, local onde foi construída a UHE Belo Monte, é um elemento natural de delimitação do município de Vitória do Xingu em relação aos municípios de Altamira, Anapu e Senador José Porfírio (CHAVES, 2018). Nesse sentido, Vitória do Xingu desempenha articulações espaciais com outros centros urbanos tanto por meio do rio, quanto da estrada/rodovia.

Das cidades que integram a RIA (Região Imediata de Altamira) Altamira, Anapu, Brasil Novo, Medicilândia, Senador José Porfírio e Vitória do Xingu -, as maiores transformações durante o período de construção da UHE Belo Monte ocorreram em Altamira. Isso ocorreu em função da proximidade com o empreendimento e por apresentar uma maior centralidade por meio da oferta de produtos e serviços, conforme destaca Miranda Neto (2016):

Diferentemente de Vitória do Xingu, que abrange as instalações físicas de Belo Monte, Altamira congrega a maior parte população migrante do projeto

hidrelétrico (incluindo funcionários diretos) e também a população que se desloca de forma espontânea para a cidade. Além da população migrante, um conjunto de novas empresas, ligadas ou não ao empreendimento hidrelétrico, se instala em Altamira e necessita de novos serviços (transportes, manutenção, lavanderias, ambulantes de alimentação, atividades administrativas, reparo de veículos automotores etc.). Há, portanto, uma cadeia de agentes que se vincula ao setor de serviços e que agrega uma dinâmica importante à cidade (MIRANDA NETO, 2016, p. 298).

As modificações nos espaços urbanos não aconteceram de forma generalizada na RIA, tendo em vista que o “efeito Belo Monte” deu-se de forma diferente. Em Vitória do Xingu, uma série de mudanças foram sentidas pela população, fato constatado mediante as entrevistas com moradores antigos da cidade e pelo Plano Diretor do ano de 2016.

Ao analisar o Plano Diretor, é possível perceber que a cidade possuía apenas três espaços de convivência da população até o ano de 2013: a Praça dos Benjamins, a ilha central da Av. Manoel Félix de Farias e o espaço em torno do Terminal Hidroviário. Nas outras áreas da cidade não haviam praças ou quaisquer outros espaços de uso público (INVENTÁRIO TURÍSTICO, 2015). Em 2015, a cidade passou a apresentar novas espacialidades urbanas, dobrando para seis o número de ambientes públicos. Observa-se que os seis ambientes são bem estruturados, e algumas praças possuem academia e quadra poliesportiva (Figura 2). Bem como é possível perceber a redução da arborização como na praça central, Dall’acqua, da bíblia e da alegria, não sendo atrativas nos horários mais quentes do dia e durante o ano, tendo em vistas as características do clima Equatorial, quente e úmido no município.



Figura 2 - Praças da cidade de Vitória do Xingu em 2022. **Fonte:** LEDTAM/UFPA, 2022.

Na figura 3 há uma comparação de dois períodos distintos, onde é possível verificar a dimensão das transformações ocorridas nessas estruturas. No lado esquerdo, a Praça dos Benjamins antes do início das obras da UHE Belo Monte contrasta com o lado direito, que evidencia a mesma praça após a construção da hidrelétrica, apresentando uma estrutura moderna com palco coberto para shows e quiosques para alimentação.



Figura 3 - Praça dos Benjamins em 2010 e em 2022. **Fonte:** BECKER (2010); LEDTAM/UFPA, 2022.

Por meio da observação de campo, constata-se na cidade uma série de revitalizações nas mais variadas estruturas. Esse processo de revitalizações urbanas, como destaca Souza (2013), tem sido um dos expedientes principais na criação de novas “frentes pioneiras urbanas” para o capital.

Com base nessa delimitação, observa-se que em um curto período de tempo a cidade de Vitória do Xingu adquiriu particularidades distintas, impostas principalmente por agentes externos, por meio da implantação de um grande projeto, com o propósito de garantir o desenvolvimento das atividades do sistema capitalista. Na Amazônia, na maioria das vezes, as espacialidades são impostas, o que significa reconhecer, de um lado, que estas formas não são homogêneas; de outro, guardam resíduos de relações pretéritas como sinais de resistência (TRINDADE JR, 2008).

Conforme pesquisa, verificou-se que as principais mudanças percebidas na paisagem urbana em Vitória do Xingu na atualidade, são as novas estruturas implantadas, como: Praça da Bíblia, Praça Dall’acqua, Praça do Bairro da Alegria, novo mercado, Secretaria municipal de saúde, Centro municipal de educação infantil Erwin Uchoa, Hospital de pequeno porte, Ginásio José Caetano e o novo prédio da Secretaria Municipal de Educação. Algumas estruturas foram reformadas: Estádio Padre João - Arena Xingu, Praça do Terminal Hidroviário Dorothy Stang, Praça Central e recentemente houve a demolição do antigo mercado que era localizado na prainha, espaço que servia de embarque e desembarque de passageiros vindos das ilhas e da produção pesqueira dos moradores. Nas figuras 4 e 5 é possível observar o estádio antes e após a reforma.



Figura 4 - Estádio Municipal de Futebol Padre João em 2010. **Fonte:** BECKER (2010).



Figura 5 - Estádio Municipal de Futebol Padre João - Arena Xingu, em 2022. **Fonte:** LEDTAM/UFGA (2022).

Na figura 5 verifica-se o estádio municipal de futebol Padre João. Foi acrescentado o termo “Arena Xingu” ao nome do estádio após a reforma. Este espaço é um marco importante do período de implantação da UHE Belo Monte, sendo revitalizado em 2015 e recentemente, em 2022, passou por uma nova reforma. No local que foi construído, existia um estádio de futebol sem muita estrutura (Figura 4), um espaço

de lazer, aberto para o uso da população sem restrições, como expressa um dos entrevistados ao ser indagado sobre a forma que funcionava o estádio:

Não, não precisava pedir, o campo era aberto, não tinha esse negócio de pedir permissão, eles queriam tirar até o nome Padre João, a população que não deixou (ENTREVISTADO 04).

A narrativa do entrevistado 04 mostra que em simultâneo com a intensificação das mudanças nas estruturas físicas, há também a resistência da população ao que é tradicional. Atualmente nas dependências da Arena Xingu, funciona a Secretaria Municipal de Esporte, e para que a população possa utilizar o espaço, para realizar jogos ou algum outro tipo de evento, é necessário fazer a solicitação com antecedência através de documentos.

Do ponto de vista legal e organizativo da Secretaria que cuida do espaço, a oficialização para a utilização do estádio é necessária para um controle maior do espaço. Do ponto de vista dos moradores, a oficialização restringe a participação popular, sobre a alegação de que a Secretaria só permite jogos de equipes externas à cidade ou de grupos fechados. Nessa situação, encontra-se uma espécie de embate entre o espaço concebido e o vivido (LEFEBVRE, 2013). Verifica-se, nesse sentido, que a construção da Arena Xingu causou mudanças na maneira administrativa que, conseqüentemente, afetou a forma como o espaço era utilizado pela população local. A nova regulação imposta parece impedir os sujeitos de utilizar o espaço.

Em função da construção da Arena Xingu, algumas famílias que moravam no entorno foram realocadas para outros bairros. A chegada da modernização para esses moradores configurou-se como um momento de transtorno. O entrevistado 04, indenizado pela compra de sua propriedade, exprime a forma caótica de como aconteceu a negociação entre a sua família e a Prefeitura Municipal de Vitória do Xingu (PMVX):

Nós entramos na justiça, minha filha foi lá, naquele tempo o vice-prefeito, foi lá e olhou, disse está bom de botar uma calha aqui, para nós assistir ao jogo. Eu disse nem de jogo eu gosto, põe, põe a calha que amanhã cedo vai para o mato, eu vou derrubar. Eu falei minha filha, vai em Altamira, joga na justiça, leva as fotos todas da casa, do campo e leva para a justiça. Aí ela foi para lá, falou com o juiz, ele mandou o papel, ela levou na prefeitura e engavetaram. Eu falei; eu vou lá, eles querem guerra (ENTREVISTADO 04).

A família do entrevistado 04 foi indenizada após o início da construção da Arena. A estrutura causou uma série de prejuízos financeiros na propriedade, tendo em vista que a cobertura do estádio é elevada, comprometendo o telhado da moradia durante o período chuvoso. No entanto, como exprime o entrevistado, a negociação com a PMVX não aconteceu de forma harmoniosa, sendo perceptível que no planejamento da obra o bem-estar das famílias não tinha importância para a gestão, o que realmente importava era a conclusão da obra.

Além dessas estruturas construídas, ocorreram na cidade outros processos mais intensos, como a expansão da cidade através de ocupações irregulares, que

originaram novas espacialidades urbanas em Vitória do Xingu. Essas ocupações foram denominadas de “Caixa D’água”, “Paulistinha” e “Laticínio”, as quais originaram, respectivamente, os bairros Nova Vitória, Laticínio e Nova Conquista. Além desses espaços, no mesmo período foi produzido um loteamento particular, denominado Alto Alegre. A figura 6 evidencia esses novos espaços que contribuíram na expansão físico-territorial da cidade.



Figura 6 – Novos bairros de Vitória do Xingu. **Fonte:** LEDTAM/UFPA, 2022.

O processo de expansão físico-territorial da cidade foi verificado a partir do início das obras em Belo Monte, isso porque as possibilidades de emprego e a instalação de novos equipamentos urbanos e serviços atraiu famílias de diversas regiões para o município. No entanto, não houve por parte da gestão pública e nem do Consórcio Construtor Norte Energia, organização para atender essas pessoas, nem como estabelecer alternativas de planejamento da/para a cidade.

Em Vitória do Xingu, por exemplo, não houve um planejamento que pudesse atender as tendências de expansão da cidade, originando dessa maneira, algumas ocupações irregulares como fruto da necessidade por moradia (CHAVES, 2018).

Na figura 7, observa-se que até o ano de 1993 a área urbana era equivalente a 0,72 km², de 2000 a 2010 foram incorporados na faixa urbana mais 0,30 km² (correspondendo a uma expansão do tecido urbano de cerca de 30%), quando dois novos bairros foram criados, o Bairro da Alegria e o Jardim Dall’acqua, em que ambas as áreas faziam parte de uma propriedade privada, que foi negociada entre a família proprietária e moradores, sem qualquer infraestrutura.

A maior evolução da mancha urbana acontece de forma acelerada, entre os anos de 2010 a 2020, havendo um aumento de 0,73 km² (correspondendo a uma expansão da cidade de aproximadamente 60%) provocado pelas ocupações urbanas.

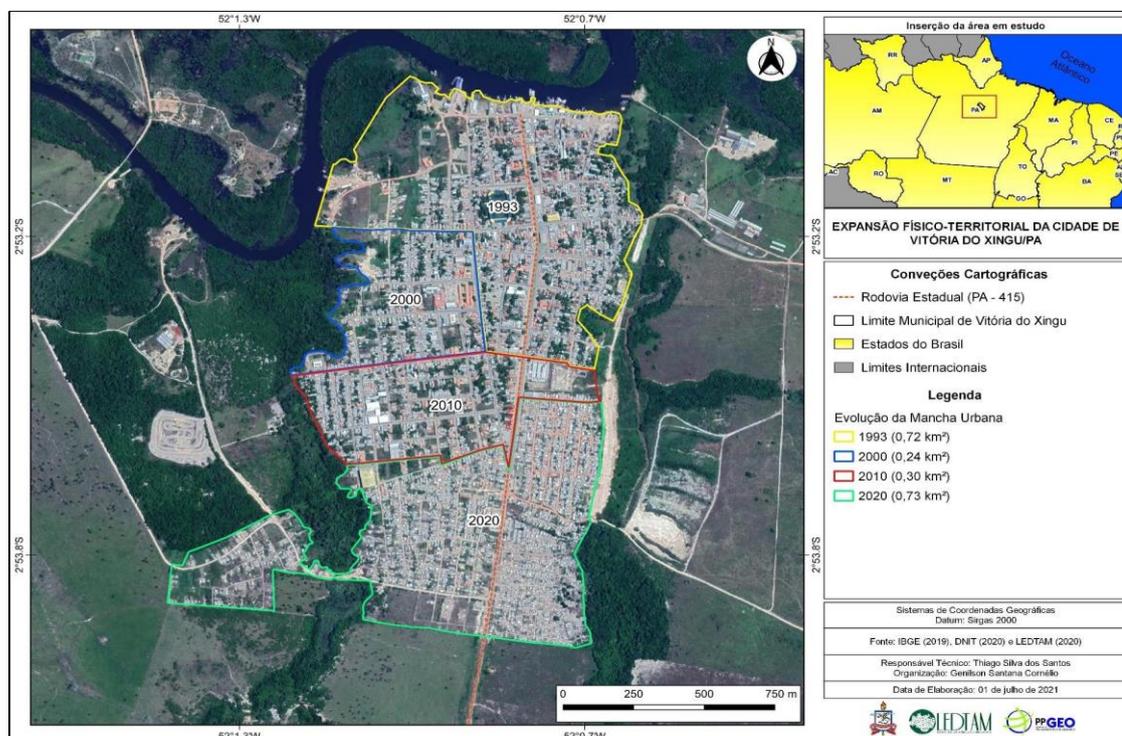


Figura 7: Mapa da Expansão físico-territorial da cidade de Vitória do Xingu/PA entre 1993 e 2020. **Fonte:** Cornélio (2021).

A expansão da cidade, exemplificada na figura 7, foi citada pelos entrevistados como relevante no pressuposto aumento demográfico após a UHE Belo Monte:

A maior mudança foi a população que aumentou, a maior mudança foi essa a população, inchaço causados pelas invasões... cresceram através de invasão e aqui em Vitória cresceu com isso, Paulistinha, laticínio, lixo, caixa d'água, todos foram invasão e a única que não foi ali Jardim Dall'acqua. Então a mudança que teve foi que cresceu um pouco a sede do município (ENTREVISTADO 03).

As novas espacialidades urbanas socialmente produzidas em Vitória do Xingu são reflexos do aumento populacional verificado no município. O crescimento demográfico na cidade vitoriense pode ser explicado pela absorção de mão-de-obra para trabalhar no empreendimento.

No que se refere a estrutura dos novos bairros da cidade, estes que surgiram de maneira espontânea, os bairros Nova Vitória e Nova Conquista receberam recentemente o serviço de esgoto e asfaltamento, mas ainda não foram contemplados

com a oferta de serviços públicos básicos, como escolas e postos de saúde. Nesse sentido, verifica-se que os investimentos por parte da PMVX estão voltados, de maneira mais intensa para o centro e áreas mais valorizadas, o que contribui no processo de segregação socioespacial, dificultando o acesso dessas famílias aos bens e serviços do espaço urbano. Chaves (2018), ressalta a desigualdade nos espaços urbanos:

A urbanização destas cidades sempre carente de serviços básicos, quando ocorre é geralmente forçado por um grande empreendimento e, quando contempla alguns, surgem novas ocupações irregulares que passam a ser segregadas e não contemplados com serviços necessários para a existência da vida humana, germinando uma desigualdade nos espaços urbanos (CHAVES, 2018, p. 21).

Ao analisar os rebatimentos da construção da Hidrelétrica na cidade de Vitória do Xingu, pode-se verificar que os *royalties* e a compensação financeira recebida pelos danos ambientais, foram cruciais nesse processo, isso porque a construção de novos equipamentos urbanos só foi possível em função desses recursos. As novas estruturas implantadas modificaram os aspectos físicos bem como os aspectos sociais, econômicos e culturais da cidade. Dessa maneira, o conjunto de transformações pelas quais a cidade passou e ainda passa, exige um conjunto de reflexões como forma de compreender as particularidades e as especificidades urbanas do município.

Por outro lado, verifica-se os desdobramentos ocasionados pela ausência de planejamento (da gestão municipal que administra os recursos e do próprio empreendedor que é responsável por um conjunto de condicionantes) no que se refere à expansão da cidade, tendo em vista que o aumento do tecido urbano foi marcado por ocupações irregulares e que, ainda hoje, padecem de serviços e estruturas básicas.

A despeito de realizar uma discussão sobre a percepção da população quanto às mudanças verificadas na cidade de Vitória do Xingu a partir da construção da hidrelétrica, a presente seção tem esse objetivo.

A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO QUANTO ÀS TRANSFORMAÇÕES URBANAS EM VITÓRIA DO XINGU

Quanto a percepção da população a respeito das transformações das estruturas na cidade, observou-se que houve a participação dos poderes públicos, de sindicatos e da população em reuniões que discutiram a instalação da UHE Belo Monte em território vitoriense, todos os entrevistados afirmaram que teve a participação popular nas reuniões e/ou sessões parlamentares.

Na época que estava nas tratativas eles prometeram muita coisa, nas tratativas lá atrás, que faziam muita coisa, não foram feitas, infelizmente (ENTREVISTADO 01).

Olha, teve reuniões, mas eu não sei te dizer a data, aliás todos eram favoráveis a essa hidrelétrica (ENTREVISTADO 02).

Olha foram várias, inclusive, tiveram algumas no município de Altamira, outras no lar de Nazaré, outras por exemplo, até em casa de famílias mesmo, debatendo para ver o que significava e o que poderia acontecer, se viria algo em benefício da população e do município, E o que me recordo bem, foi quando a última que nós tivemos, foi um debate com várias assinaturas questionando sobre a questão das condicionantes que foi firmado e foi fechado com engenheiro da Norte energia, dizendo que eles cumpriram com todos os serviços que nós estávamos solicitando (ENTREVISTADO 03).

Considera-se que, mesmo existindo essa possibilidade de participação popular por meio de pesquisas de opinião pública, em relação as áreas nas quais os recursos são aplicados, há as insatisfações quanto ao foco dos investimentos na cidade, tanto quanto as transformações que ocorrem no território, sem privilegiar a conservação da historicidade do município, conforme revela a fala do entrevistado 03:

[...] eu faço essa avaliação que na educação foi muito proveitoso, mas nós tivemos uma desvantagem muito grande, na situação da transformação, até hoje eu reclamo porque nós tivemos dois prédios, que poderiam ter sido tombados para o município, como patrimônio histórico, que era aquela casinha branca, aquele prédio tinha um legado muito grande, ali foi delegacia, foi prefeitura, escola passou por uma transformação naquela casa e o galpão onde era porto de desembarque acomodava as mercadorias que vinham, então aquilo ali era da prefeitura então eu no meu ponto de vista aquilo ali não tinha que ser demolido, teria que ser aproveitado (ENTREVISTADO 03).

As novas formas de produção espacial nas cidades ribeirinhas criam um conjunto de especificidades que podem alterar a dinâmica socioespacial e os modos de vida do qual a população estava habituada. No entanto, sobre o conjunto de transformações pelas quais passou a cidade de Vitória do Xingu, os participantes evidenciam positivas a relação da população com as novas paisagens urbanas.

[...] nós estamos utilizando o que é nosso, o espaço que é nosso, nos postos de saúde, nas escolas, nas praças. Eu vejo as pessoas aproveitando bem mesmo... só tem uma coisa, em Vitória do Xingu que eu estou achando, é que o povo deveria aproveitar mais, é o mercado, eu não sei porque não aproveitam (ENTREVISTADO 03).

Dessa forma, verifica-se que as novas estruturas implantadas modificaram os aspectos físicos bem como os aspectos sociais, econômicos e culturais da cidade. Dessa maneira, o conjunto de transformações pelas quais a cidade passou e ainda passa, exige um conjunto de reflexões como forma de compreender as particularidades e as especificidades urbanas do município

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desde trabalho possibilitou compreender algumas das mudanças ocorridas na cidade de Vitória do Xingu a partir de sua inserção no contexto dos grandes projetos na Amazônia. De maneira complementar, foi possível realizar uma espécie de análise comparativa entre o antes e o depois da construção do empreendimento da UHE Belo Monte.

De maneira geral, verificou-se que o empreendimento causou grandes alterações na estrutura da cidade e por consequência sinalizou em mudanças no modo vida da população local. A cidade ganhou novos atributos, como praças utilizadas para lazer, ginásios para a realização de eventos e a prática de esportes, prédios públicos para o desenvolvimento de atividades ligadas à administração, mercado utilizado para a comercialização de produtos e pescados, além de espaços de lazer, como a praia artificial próxima ao porto da cidade.

Essa variedade de equipamentos construídos e o valor empregado nesse conjunto de obras justificam a afirmação de que a implantação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte é a principal responsável pelas multiformas espaciais observadas na cidade de Vitória do Xingu, em função do emprego dos *royalties*, particularizando-a de outras cidades no contexto regional.

Além disso, pode-se considerar também que a construção da usina é determinante no cenário de mudanças na estrutura da cidade após esse período, haja visto que a cidade não apresentava mudanças significativas nos períodos que antecederam a chegada do empreendimento.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Universidade Federal do Pará (UFPA) por meio da Faculdade de Geografia (Campus Altamira) pelo apoio científico para a realização do trabalho.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Concepção: Maria Costa. **Metodologia:** Maria Costa, Genilson Cornélio e Livânia Oliveira. **Análise formal:** Genilson Cornélio e Livânia Oliveira. **Pesquisa:** Maria Costa. **Recursos:** Maria Costa. **Preparação de dados:** Maria Costa, Genilson Cornélio e Livânia Oliveira. **Escrita do artigo:** Maria Costa, Genilson Cornélio e Livânia Oliveira. **Revisão:** Genilson Cornélio e Livânia Oliveira. **Supervisão:** Genilson Cornélio e Livânia Oliveira. Todos os autores leram e concordaram com a versão publicada do manuscrito.

REFERÊNCIAS

BECKER, Bertha. **A urbe amazônica: a floresta e a cidade**. 1ª. Ed. – Rio de Janeiro: Garamond, 2013.

BECKER, Thymonthy. **Viagem, turismo e aventuras por lugares incríveis: Vitória do Xingu-PA**, 2010. Disponível em:

<https://viagemturismoaventura.blogspot.com/2017/12/vitoria-do-xingu-para-encantos-da-fauna.html>. Acesso em: 17 nov. 2022.

CHAVES, Ricardo Santana. **A cidade da hidrelétrica: Usina de Belo Monte e a expansão urbana recente em Vitória do Xingu/PA**. Monografia (Graduação em Geografia) - Faculdade de Geografia da Universidade Federal do Pará, Altamira, 2018.

CORNÉLIO, Genilson Santana. **A relação cidade e rio na Amazônia: mudanças e permanências em Vitória do Xingu/PA face à construção da UHE Belo Monte**.

2021. 191 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Geografia, Universidade Federal do Pará, Altamira, 2021. Disponível em:

<https://www.semanticscholar.org/paper/A-Rela%C3%A7%C3%A3o-cidade-e-rio-na-Amaz%C3%B4nia%3A-mudan%C3%A7as-e-ao-o-Costa/f295ab75c7d90ca250c7e3feec18ea9ae8393112>.

Acesso em: 03 de jan de 2023

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

LEDTAM/UFGA. **Laboratório de Estudos das Dinâmicas Territoriais na Amazônia**.

Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira, Faculdade de Geografia, 2022. Disponível em: <https://ledtam.ufpa.br/index.php/pt-br/>.

Acesso em: 04 nov. 2022.

LEFEBVRE, Henri. **La producción del espacio**. Madrid: Capitán Swing, 2013.

MIRANDA NETO, José Queiroz de. **Os nexos de re-estruturação da cidade e da rede urbana: o papel da Usina Belo Monte nas transformações espaciais de Altamira-PA e em sua região de influência** 2016. Tese (Doutorado em Geografia)

– Faculdade de Geografia, Universidade de São Paulo, Presidente Prudente, 2016. 370 f. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/b120fabcd397-4fbd-93b2-61b5f3ba4096>.

Acesso em: 04 nov. 2022.

SOUZA, Marcelo Lopes de Souza. **Conceitos Fundamentais da Pesquisa Socio Espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **O chão em pedaços: urbanização, economia e cidades no Estado de São Paulo**. 2004. 508 f. Tese (Livre Docência) - Unesp, Presidente Prudente, 2004. Disponível em:

<https://buscaintegrada.ufjf.br/Record/aleph-UFR01-000777754/Description>. Acesso em: 04 nov. 2022.

TRINDADE JR., S-C. C.; TAVARES, M. G. C. (Orgs.). **Cidades ribeirinhas da Amazônia: mudanças e permanências**. Belém: EDUFPA. 2008. p. 27-48.

VITÓRIA DO XINGU. **ENGEVIX ENGENHARIA S/A. Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Vitória do Xingu – 2011**. Vitória do Xingu, 2011.



Revista Geonorte, Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal do Amazonas. Manaus-Brasil. Obra licenciada sob Creative Commons Atribuição 3.0

